



Medalha Bons Serviços
Desportivos 1997

PRESS RELEASE 007.11

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ

Campeonato do Mundo de Jovens 2012 – Maribor

20 de Novembro de 2012

1. Dia 11: Resultados – Ronda 11, Encerramento e Classificações Finais
2. Entrevista aos treinadores José Padeiro e Catarina Leite

1. Dia 11: Resultados – Ronda 11, Encerramento e Classificações Finais

A última ronda do Campeonato do Mundo de Jovens foi regular para os portugueses, tendo obtido 6 pontos dos 13 em jogo nesta jornada. João Vicente (sub-16), Rita Jorge (sub-12F) e José Francisco Veiga (sub-10) terminaram com vitórias, que lhes permitiram subir na classificação final e terminar com performances próximas do seu rating. Outros seis portugueses terminaram com empates.

Os melhores portugueses foram Maria Inês Oliveira (sub-16F, 40º), Jorge Ferreira (sub-18, 46º) e João Vicente (sub-16, 54º), que terminaram com 6 pontos em 11 possíveis. Apesar de tudo, não foram dos portugueses que conseguiram performances mais positivas em comparação com o seu ranking inicial. José Francisco Veiga (sub-10, 110º), Rita Jorge (sub-12F, 62º), e Guilherme Martins (sub-14, 92º) foram os restantes portugueses que conseguiram amealhar metade dos pontos em disputa, 5,5 em 11. Mariana Silva (sub-14F, 101º) e Susana Pereira (sub-18F, 69º), apesar de terem terminado a prova com apenas 4 pontos, foram as portuguesas que mais subiram em rating FIDE, com performances bem acima do seu ELO actual.

Segue um resumo dos resultados da 11ª ronda, classificação final, performance e pontos ELO ganhos/perdidos, para todos os portugueses em prova.

Escalão	Mesa	Emparceiramento	Resultado	Pontos	Classificação	Perf	FIDE chg
sub-8	54	Cornelius Stefan Gobbler Dirk, RSA - Lourenço Padeiro	1/2 - 1/2	4,5	108 / 136	1210	
sub-8 F	39	 Maria Elisa Oliveira (1230) - Noemi Bedic, CRO	0-1	3,5	85 / 91	1067	
sub-10	59	 José Francisco Veiga (1529) - Ryan Chan Yi Meng (1707), MAS	1-0	5,5	110 / 192	1427	4,7
sub-10 F	39	 Maria Alice Oliveira (1423) - Sharanya Iyengar, KEN	1/2 - 1/2	5	81 / 126	1260	-4,5
sub-12	69	 Henrique Paiva (1629) - Tou Ip Seng (1300), MAC	1/2 - 1/2	4,5	133 / 192	1560	-15,6
sub-12 F	40	Spela Marcovic (1477), SLO - Rita Jorge (1636)	0-1	5,5	62 / 127	1471	-1,0

sub-14	43	Guilherme Martins (1814) - Andrew P Horton (1968), ENG	1/2 - 1/2	5,5	92 / 174	1863	12,4
sub-14 F	52	Melissa Giblon (1586), CAN - Mariana Silva (1501)	1/2 - 1/2	4	101 / 119	1629	23,0
sub-16	36	João Vicente (2042) - Nderim Saraci (1760), TUR	1-0	6	54 / 126	2050	0,9
sub-16 F	34	Amy B Hoare (1871), ENG - Inês Lima Santos (1734)	1-0	4,5	76 / 105	1813	15,0
sub-16 F	15	MCF Maria Inês Oliveira (1969) - Simoneta Ivanova (2016), BUL	0-1	6	40 / 105	1927	-7,5
sub-18	19	Erkin Kozganbay (2326), KAZ - MF Jorge Ferreira (2402)	1/2 - 1/2	6	46 / 116	2280	-17,4
sub-18 F	32	MCF Karina Kruk (1786), IRL - Susana Pereira (1571)	1-0	4	69 / 80	1728	21,0

A cerimónia de encerramento teve lugar às 19:00 do dia 18 de Novembro e contou com a presença do ex-campeão do mundo Garry Kasparov na entrega dos prémios.

2. Entrevista aos treinadores José Padeiro e Catarina Leite



Os treinadores José Padeiro e Catarina Leite são os treinadores da FPX que acompanharam os nossos jovens xadrezistas no Campeonato do Mundo de Jovens em Maribor. José Padeiro é já experiente no acompanhamento de jovens portugueses a provas internacionais, e recentemente saltou para a elite de jogadores portugueses, conseguindo um lugar na última Selecção Nacional que representou o país nas Olimpíadas de Xadrez em Istambul. Catarina Leite é mestre internacional feminina e estreou-se com sucesso este ano no treino da



PRESS RELEASE 007.11
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Campeonato do Mundo de Jovens 2012 - Maribor
20 de Novembro de 2012

Seleção Nacional de Jovens. Catarina é a actual campeã nacional feminina e tem um largo historial de títulos nacionais femininos e de jovens.

Aproximando-se o final da prestação dos jovens portugueses no Campeonato do Mundo, a FPX fez algumas perguntas aos nossos treinadores relativamente ao mesmo e às reflexões que vão tirando desta experiência.

1. O que estão a achar da experiência neste Mundial, em termos de organização e logística?

JP/CL: Como é do conhecimento geral, a organização deste tipo de eventos tem vindo a decair em termos de qualidade, estando claramente mais direccionada para a maximização do lucro. Este Mundial não tem fugido à regra, sendo notório que é mais importante a quantidade de participantes, em detrimento da qualidade. Se por um lado pode ser bom para publicitar o xadrez, por outro o nível de competitividade é menor em relação ao número de rondas em que é jogado, isto porque se o número de participantes aumenta, o número de rondas também deveria acompanhar esse crescimento, por forma a tornar possível que os candidatos ao título joguem entre si. Esta mentalidade, vem muitas vezes acompanhada pela procura de resultados imediatos, acabando por queimar etapas na formação dos atletas.

2. Como avaliam, em geral, a prestação dos portugueses até agora na prova?

JP/CL: Tem sido uma participação dentro do que a comitiva portuguesa nos tem habituado. Reconhecemos o esforço e empenho dos atletas, durante as partidas, mas no xadrez existem outros factores que condicionam os resultados, como o trabalho individual e a prática regular em torneios adequados a cada jogador, ao longo da época.

3. O que pensam que mais falta aos nossos jovens para poderem "dar o salto" para a elite mundial?

JP/CL: A nosso ver, é muito importante inculcar uma mentalidade de autosuficiência, em todas as fases da preparação de um atleta. Todos podemos imaginar os benefícios que ter um treinador pode representar, mas na realidade o xadrez é um desporto individual e em que lutamos sozinho, muitas vezes, mais de 90 minutos. Hoje em dia temos ao nosso dispor ferramentas como o chessbase e diversas engines, para nos ajudar na preparação e análise das partidas e naturalmente os recursos que já antes existiam.

4. Quais são os pontos mais fortes dos jovens xadrezistas portugueses?

JP/CL: O empenho que os jogadores têm durante as partidas e a criatividade que resulta daí, para construir boas posições ou salvar posições inferiores. O ponto mais forte é a margem de progressão que todos apresentam e os meios que têm ao seu dispor, dependendo essencialmente de si próprios para evoluir.



PRESS RELEASE 007.11
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ
Campeonato do Mundo de Jovens 2012 - Maribor
20 de Novembro de 2012

5. Quais as principais medidas a nível organizacional que vocês pensam que beneficiariam a evolução dos jovens portugueses?

JP/CL: Na nossa opinião, deveria existir um calendário de torneios de lentas adequados aos vários níveis, os apoios deveriam ser centrados num grupo mais restrito de atletas, os campeonatos nacionais deveriam ser disputados num formato que permitisse elevar o nível técnico, pois na forma actual temos os campeonatos com muitos jogadores e poucas sessões para que os melhores possam jogar entre si.

6. Qual é a maior satisfação que tiram de treinar jovens?

JP/CL: A maior satisfação é perceber que contribuímos para o crescimento pessoal e desportivo dos jovens.